

## AS SEDES DO IHGMT

*Pe. José de Moura e Silva*

O Instituto Histórico de Mato Grosso foi criado às 13 horas do dia 1º de Janeiro de 1919, no Palácio de Instrução, sito na Praça da República, ao lado da Catedral Metropolitana, hoje Fundação Cultural de Mato Grosso, tendo sido solenemente instalado, neste mesmo local, às 19:50 horas do dia 8 de abril de 1919.

Para estudo das sedes do Instituto Histórico, as fontes de informação escrita são as Atas das Sessões, por décadas pacientemente anotadas em livros próprios. Um complemento às atas se torna necessário, pois são raras as referências aos aspectos físicos das sedes. Após ter sido definitivamente instalado na Casa “Barão de Melgaço” verificamos ter havido a necessidade de reunião em outro local fora da sede, devido à reforma que, em certa época, o prédio sofria, como se observa nas atas das sessões de número 53 à 55 (1932/1933), pois a nova sede da Casa “Barão de Melgaço” passava por uma adaptação. Como complemento do estudo, temos os testemunhos verbais de sócios que participaram das vicissitudes do Instituto nos tempos antigos, antes do mesmo contar com local definitivo.

Basicamente, as reuniões ocorreram em cinco lugares: **Palácio de Instrução, Diretoria Geral da Instrução Pública, Centro Mato-Grossense de Letras, Seminário da Conceição, Palácio Arquiepiscopal e Casa Barão de Melgaço.**

O **Palácio da Instrução**, dá frente para a praça da República, e foi a sede do Instituto Histórico em seus primeiros anos; a **Diretoria Geral da Instrução Pública** funcionava no local onde hoje se encontra a Imprensa Oficial, na Praça Ipiranga; o **Centro Mato-Grossense de Letras** funcionava ainda em um local provisório no começo da rua Treze de Junho, e a **Casa Barão de Melgaço**, situada na rua do mesmo nome, é onde está a atual sede do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Matogrossense de Letras. Tanto o **Seminário da Conceição** como o **Palácio Arquiepiscopal** situavam-se no Largo do Seminário, frente ao pórtico da Santa Casa de Misericórdia. Por sinal, o Palácio Arquiepiscopal, como residência do Arcebispo de Cuiabá, ainda funciona no mesmo prédio primitivo.

Até o assentamento e quietação na atual sede da Casa “Barão de Melgaço”, a peregrinação foi a tônica das sessões do Instituto, ocorrendo reuniões frequentes em pequeno número num mesmo local. Esse período de instabilidade durou larga época, de 1º de janeiro de 1919 a 19 de janeiro de 1956, portanto, durante 57 anos,

pelo período das sessões de nº 1 a 130.

Mas se pergunta: o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso mudou frequentemente de sede, acompanhando as mudanças de lugar nas sessões?

Não. A sede administrativa inicial foi o Palácio da Instrução. A aquisição de livros e o acúmulo de documentos abarrotaram a sede, a ponto de tornar exíguo o espaço para sessões plenárias. Ao Instituto foi cedido uma pequena sala, onde ocorriam as reuniões periódicas.

Em uma única ocasião, e de forma esporádica, a 3 de fevereiro de 1921, realizou-se uma reunião na Diretoria Geral da Instrução Pública.

Com o tempo, tornou-se necessário espaço mais amplo e a sede para as reuniões passou para a rua Treze de Junho, a 31 de dezembro de 1924, onde dividiu espaço com o Centro Mato-Grossense de Letras. Ali ocorreram as sessões de número 34 a 44, tal seja, de 1924 a 1927. A partir desse ano, as reuniões foram intercaladas ora realizadas no Centro Matogrossense de Letras, ora no Salão Nobre do Seminário da Conceição, este local escolhido pelo Presidente do Instituto D. Aquino Corrêa.

Em 24 de junho de 1931, a sede se instalou na Casa “Barão de Melgaço”, precisamente na sessão de número 52. Esse antigo casarão fora, no século XIX, residência de Augusto Leverger, o Barão de Melgaço, patrono do Instituto Histórico, sendo adquirido pelo Governo do Estado de Mato Grosso, e doado em 15 de abril de 1931 para o Instituto Histórico e Centro Mato -Grossense de Letras pelo então Interventor Antonino Mena Gonçalves. Tal doação se deu graças aos esforços pessoais dispendidos pelo sócio Virgílio Alves Corrêa Filho, então Secretário de Estado no governo do referido Interventor.

Da sessão de número 52, por ocasião da instalação da sede na Casa Barão de Melgaço, foi lavrada a seguinte ata:

*“ATA DA SESSÃO ESPECIAL DE INSTALAÇÃO DA SEDE SOCIAL DO INSTITUTO HISTÓRICO DE MATO GROSSO E DO CENTRO MATOGROSSENSE DE LETRAS NA “CASA BARÃO DE MELGAÇO”*

*Aos vinte e quatro dias do mês de Junho de mil novecentos e trinta e um, presentes às nove horas na “Casa Barão de Melgaço”, o Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano D. Aquino Corrêa, Presidente do Instituto Histórico de Mato Grosso e Presidente de Honra do Centro Matogrossense de Letras, o Exmo. Sr.*

Desembargador José Barnabé de Mesquita, Presidente do mesmo Centro de Letras, o Exmo. Sr. Dr. Artur Antunes Maciel, Interventor Federal no Estado e Presidente de Honra do Instituto Histórico, representado pelo Exmo. Sr. Dr. Leônidas de Mattos, Secretário Geral do Estado e Sócio Honorário do Instituto, os membros da Diretoria e mais sócios das duas referidas Sociedades, altas autoridades civis e militares, Exmas. Senhoras e Senhoritas e demais convidados, assumiu a presidência o Exmo. Sr. D. Aquino Corrêa que declarou aberta esta sessão especial e solenemente instalada a sede definitiva do Instituto Histórico de Mato Grosso e do Centro Matogrossense de Letras na "Casa Barão de Melgaço", de acordo com o Decreto nº 1223 de novembro de 1930, que vai abaixo transcrito e a escritura pública de 20 de abril de 1931, lavrada nas notas do tabelião do 2º ofício, João Pereira Leite.

"Decreto nº 1:- O interventor Federal no Estado de Mato Grosso, considerando que a data de hoje assinala o centenário de chegada a Cuiabá do grande Augusto Leverger, Barão de Melgaço, cujos serviços a Mato Grosso, na paz e na guerra, o sagram vulto de inconfundível destaque na História política, administrativa e intelectual do Estado;

Considerando que é mister manifeste o Governo, como legítimo refletor do pensar e sentir do povo, a sua adesão e solidariedade às comemorações promovidas pelo transcurso dessa memorável efeméride;

Considerando que, por Decreto nº 718 214 de janeiro de 1926, resolvera o Governo do Estado desapropriar a casa em que residiu e veio a falecer o egrégio bretão cuiabanizado;

Considerando que fora a aquisição feita em atenção a um grande movimento popular, visando fazer perdurar na referida casa o mesmo ambiente de intelectualidade que ali existira em vida do bravo almirante e maior conhecedor das causas matogrossenses no seu tempo;

Considerando que tal finalidade não foi ainda alcançada, e o aproveitamento do prédio para uma repartição estadual contrariou o objetivo dos promotores da idéia, a que o Governo emprestara o seu apoio de ali instalar, enquanto não for fundado o respectivo Museu Histórico, o Instituto Histórico de Mato Grosso e o Centro Matogrossense de Letras, sodalícios que mantêm o culto cívico como parte essencial do seu programa, tendo o Barão de Melgaço como um de seus patronos, RESOLVE:

Art. 1º - A "Casa Barão de Melgaço", sita à rua do mesmo nome e de propriedade do Estado, fica destinada, a partir desta data, a ser a sede efetiva do Instituto Histórico de Mato Grosso e do Centro Matogrossense de Letras.

*Art. 2º - O Governo, oportunamente, fará a cessão, em devida forma, àquelas sociedades, do mesmo edifício, que, no caso de extinção das referidas associações, reverterá ao patrimônio do Estado.*

*Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.*

*Palácio da Presidência do Estado em Cuiabá, 23 de Novembro de 1930. 42º da República e 100º da chegada de Leverger. (asn.) Antonio Mena Gonçalves, Virgílio Corrêa Filho. ”*

*O Exmo. Sr. Desembargador Mesquita, Presidente do Centro Matogrossense de Letras e Orador do Instituto, usou da palavra com o brilho de sempre sobre este notável acontecimento.*

*Realizou-se a seguir a "Hora Literária", promovida pelo Centro Matogrossense de Letras comemorativa deste evento, na qual tomaram parte diversos sócios do mesmo Centro.*

*A seguir falou o Exmo. Sr. Dr. Leônidas de Mattos que, em nome do Governo, se congratulou com as duas sociedades por aquele acontecimento e o Exmo. Sr. Presidente encerrou a sessão.*

*Eu, Antônio Fernandes de Souza, 1º Secretário do Instituto, lavrei a presente ata que vai assinada por todos os presentes ”*

*[seguem 49 assinaturas]<sup>1</sup>*

A 30 de abril de 1935, realizou-se a primeira reunião do Instituto Histórico no Palácio Arquiepiscopal, residência oficial de D. Aquino Corrêa.

Do ano de 1935 até 1956, as reuniões foram alternadamente realizadas na Casa Barão de Melgaço, no Seminário da Conceição e no Palácio Arquiepiscopal.

Salta aos olhos essas reuniões em três diferentes locais por quase duas décadas. Nos primeiros anos do Instituto, os espaços apertados designados como sédes provisórias, obrigavam os sócios a buscarem lugares mais espaçosos e mais adequados para reuniões e para acomodação administrativa da sociedade. Mas, depois de obterem uma sede ampla, quais os motivos das seguidas reuniões tanto no Seminário da Conceição como no Palácio do Arcebispo?

Os relatos dos sobreviventes da época são unânimes em informar que os sócios tiveram em consideração o impedimento, ou uma maior dificuldade em

<sup>1</sup> A ata foi assinada no mesmo dia da comemoração por sócios do Instituto Histórico de Mato Grosso, do Centro Matogrossense de Letras, e por convidados de ambos os sexos.

locomoção de Dom Aquino Corrêa, de seus aposentos até a sede na rua Barão de Melgaço. Não podendo o então Presidente do Instituto participar das reuniões na sede, os sócios se trasladavam ao Seminário da Conceição ou ao Palácio residencial de D. Aquino. Tal o preito de veneração por Dom Aquino! Não se conhece deferência igual para nenhum outro sócio.

Dom Francisco de Aquino Corrêa acumulava motivos de religioso insigne, apontado, a seu tempo, como o mais jovem bispo do Brasil. Ocupava uma cadeira na Academia Brasileira de Letras e era reverenciado como mentor da criação do Instituto Histórico de Mato Grosso e da Academia Matogrossense de Letras. Exercera o mandato de Presidente do Estado, chamado a pacificar os tranSES políticos após a “Caetanada”. O caráter bondoso complementava-lhe os dotes de inteligência.

Em 19 de janeiro de 1956, depois de décadas de reuniões alternadas em várias sedes, começou o Instituto a ocupar, em caráter definitivo e permanente, a sua sede própria, à Casa “Barão de Melgaço”. Dessa data em diante, todas as reuniões foram realizadas no velho e histórico casarão.

Mas a lição herdada é que o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso sofreu um triste descalabro com as mudanças de suas sedes, para se incrustar num edifício inadequado à guarda de documentos e livros. Nenhuma especificação física assiste à atual sede: nem a estrutura, nem a aeração, nem a iluminação, nem o controle de temperatura, nem a umidade, e por fim, nem a quietação.

No entanto, a conjunção com a Academia Mato Grossense de Letras dá à sede uma projeção incontestável: o lugar de cultura obrigatória da sociedade matogrossense.

O valor das mentes superou sempre a inadequação física do prédio.